

A construção da noção de abuso sexual infantil*

Milagros Garcia Cardona**

O livro é composto de cinco capítulos instigantes sobre o tema do “Abuso sexual infantil intrafamiliar”, produto da investigação realizada pelo autor no seu doutorado em Psicologia Social na PUC-SP. Utilizando o referencial da Psicologia Social, de cunho construcionista, o autor nos traz questionamentos sobre como o “abuso” tem sido construído e, portanto, definido; quais são os “saberes” que o definem, em que momento passou a se constituir em problema a ser controlado, como são ilustradas suas inscrições, por que é um problema a ser controlado e quem deve controlá-lo. O texto procura/oferece pistas que nos convidam a co-construir algumas respostas. O interesse do autor por essa temática se relaciona com o desejo de compreender os processos de construção de sentidos (no caso, por meio de uma temática com visibilidade social), estando vinculado a sua trajetória como pesquisador sobre a temática de situações consideradas violentas: violência agrária, no mestrado, e do “abuso sexual infantil”, no doutorado. Os capítulos do livro são tecidos ao redor da argumentação central, que discute a emergência de práticas (vocabulários, formas de cálculo e maneiras de regulação) que têm feito das relações sexuais entre adultos e crianças e/ou adolescentes, no âmbito da família, um problema e constituído como “abuso”. Segundo o autor, a relação entre sexualidade-criança-jovem-adulto teve várias construções ao longo da história, mostrando como as atividades sexuais entre adultos e crianças nem sempre foram consideradas ilegais ou abusivas. Instituições sociais anteriores tornaram possível que se nomeasse um acontecimento como “abusivo” a partir: 1. da crença na singularidade do ser humano (a invenção do “Eu/self), dando-lhe a qualidade de “pessoa” (pessoalidade) e uma subjetividade; 2. da noção de infância (mais especificamente, a inocência infantil); 3. da concepção de que os seres humanos têm direitos (portanto, a criança também). A pesquisa foi realizada tomando como fonte principal documentos escritos de domínio público, brasileiros e estrangeiros, classificados em governamentais, organizacionais e acadêmicos, buscando entender: a) a adoção privilegiada da expressão “abuso” sexual para falar das relações sexuais entre

* Ricardo Pimentel Mélo. *A construção da noção de abuso sexual infantil*. (Edufpa, Editora da UFPA, 2006).

** Milagros Garcia Cardona; doutora em Psicologia Social (PUC-SP); professora agregada da Faculdade de Medicina da Universidad Centrooccidental/Lisandro Alvarado UCLA Venezuela. E-mail: mgarcia03@yahoo.com

um adulto e uma criança; b) a consolidação da noção de “abuso” associada à relação sexual entre adulto e criança e sua afirmação como problema; e c) a função das “estratégias de inscrição” na produção de informação passível de cálculo e, portanto, de ação sobre o que se calcula. O trabalho de Ricardo Pimentel é, sem dúvida, uma contribuição para a produção, nada freqüente, de pesquisas em Psicologia Social que utilizam fontes documentais.